

# *Realidades que se Cruzam*



Ana Carolina, Bernardo Besintra, Cesar Hipolito, Eduardo Bittar, Leticia, Lorena Andrade, Matheus Brito, Nicole Forte.

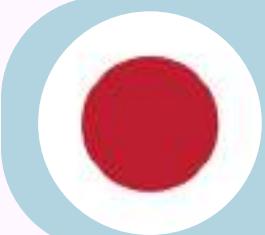
# Informações Gerais

Capital

População

Localização

Informações adicionais



Tóquio

125 milhões

Ásia Oriental

Apresentação



Pretória / Cidade do  
Cabo / Bloemfontein

60 milhões

Sul da África

Apresentação



Kinshasa

105 milhões

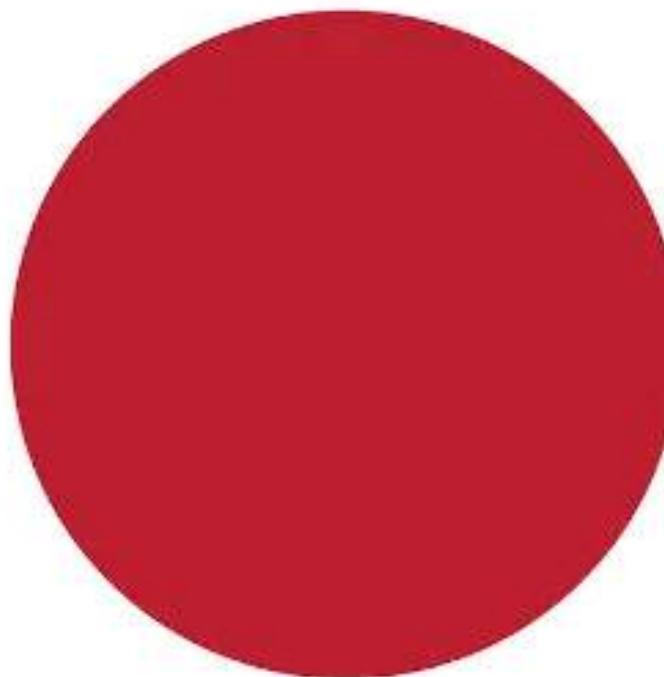
África Central

Apresentação

# Analise do Japão

## Contexto Geral

- Sociedade Feudal
- Período Edo (1603 a 1868)
- Era Meiji (1868 a 1912)
- Pearl Harbor (1941)
- Rendição (1945)
- Ocupação dos EUA depois da guerra

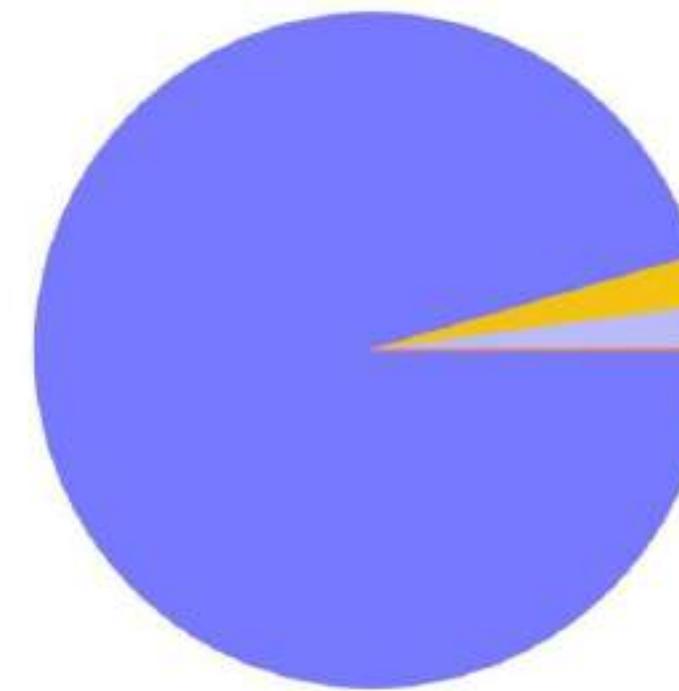


# Analise do Japão

## Etnia / Raça

- Composição étnica do Japão
- Reconhecimento das minorias étnicas
- Lei da promoção da eliminação da discriminação contra pessoas com descendência de outras nacionalidades
- Preconceito e descriminação na prática
- Conclusão

Etnias no Japão



■ Japoneses Yamato 95,5%  
■ Okinawanos Ryukianos 2,4%  
■ Estrangeiros 2,05%  
■ Ainu 0,05%

# Analise do Japão



## Gênero

- Papéis na sociedade
- Cultura tradicional
- Diferenças no mundo do trabalho
- Maternidade e trabalho
- Iniciativas governamentais

# Analise do Japão

## Sexualidade

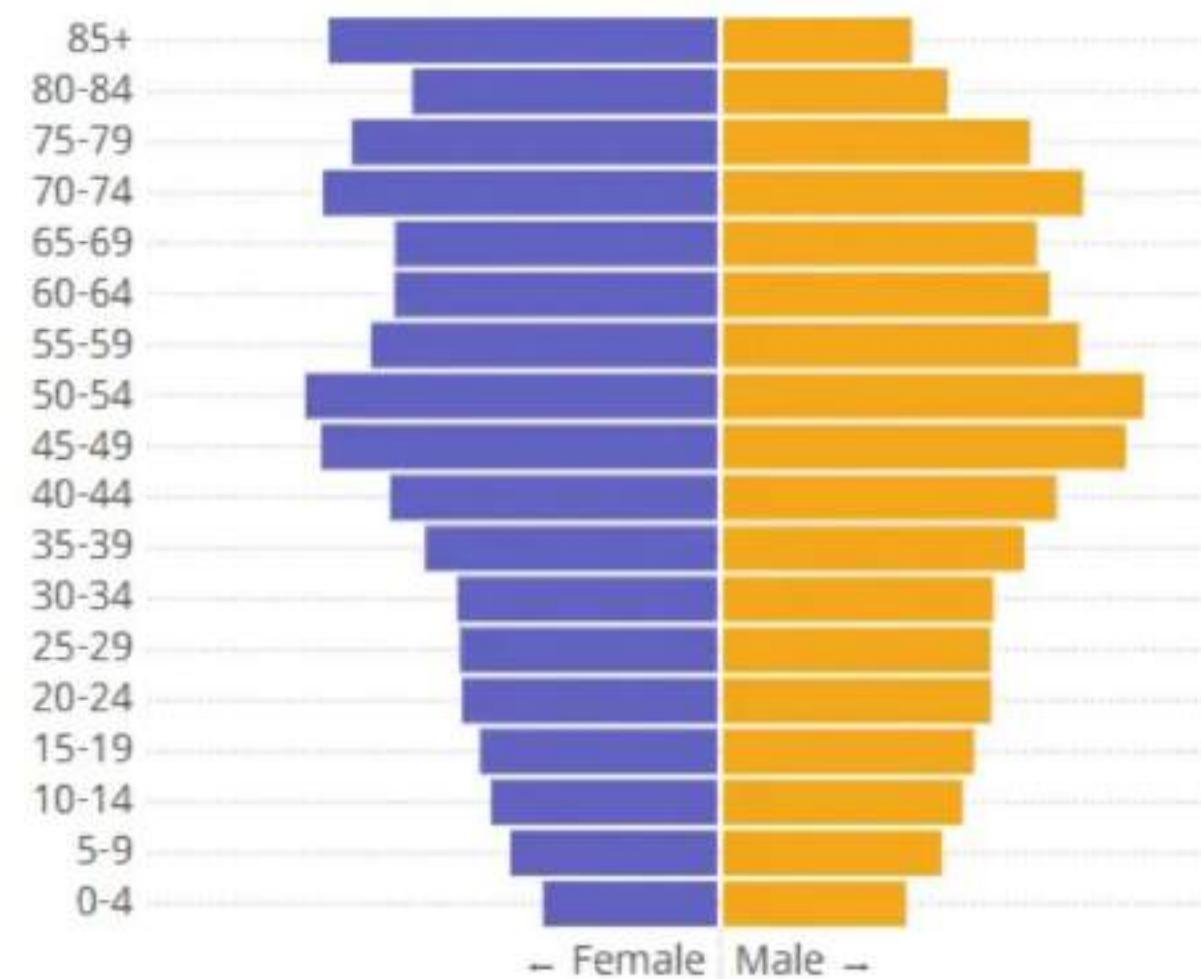
- 8,9 Fazem parte da comunidade respeito
- Gays, transgêneros e não binários.
- Trabalho e moradia



# Analise do Japão

2023

População por idade e sexo. Japão



## Idade

- 29,30% tem 65 anos ou mais.
- Diminuição na taxa de natalidade em 2021.
- Idosos cometendo pequenos delitos.
- Resposta do Japão

# Analise África do Sul

## Contexto Geral

- Colonizada por holandeses e britânicos.
- Teve apartheid de 1948 a 1994.
- Mandela liderou a luta contra o regime.
- Primeiro presidente negro eleito em 1994.
- Ainda há desigualdades do apartheid.



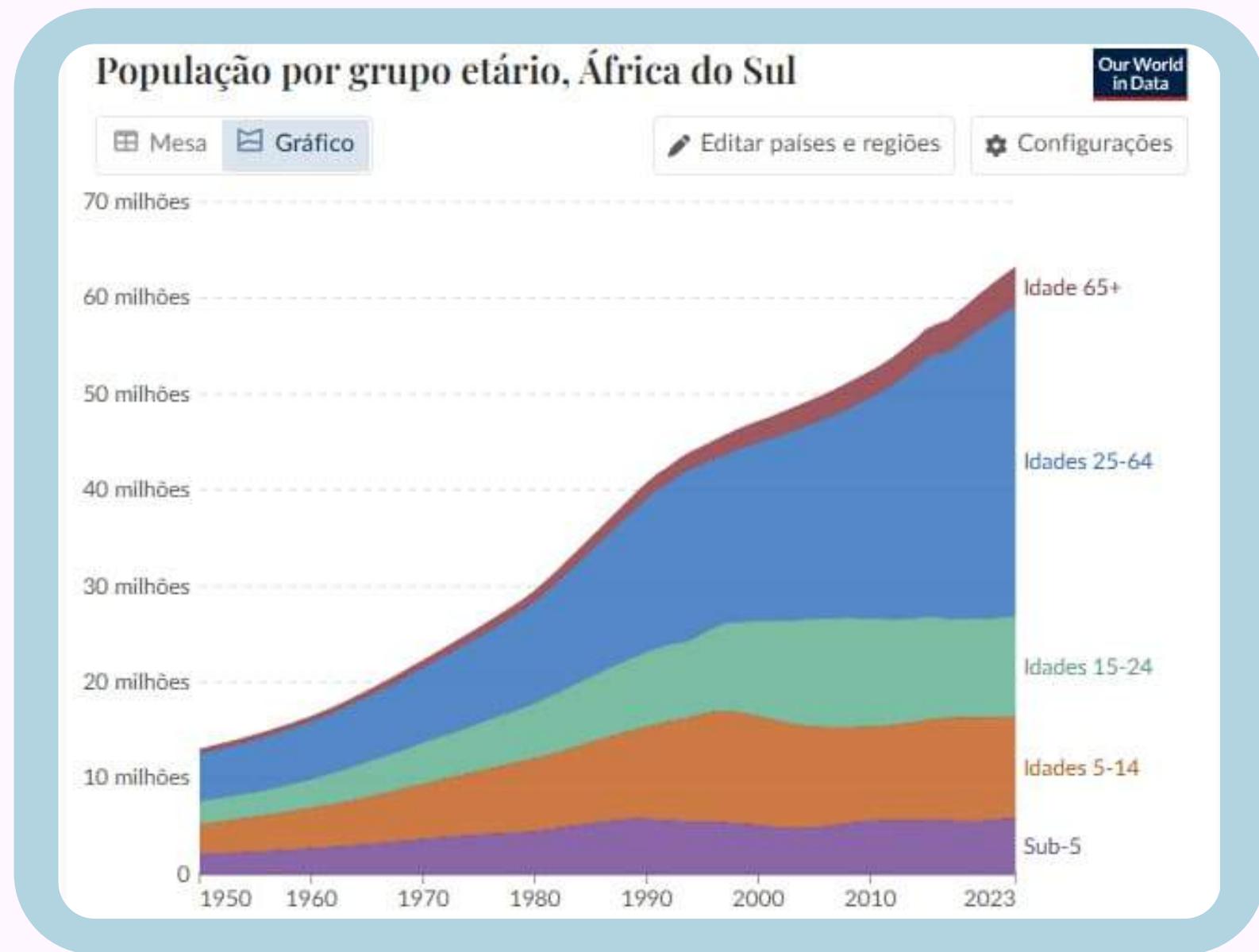
# Analise África do Sul

## Etnia / Raça

- Apartheid durou de 1948 a 1994.
- Separação entre negros e brancos.
- Negros eram maioria, mas sem direitos.
- Leis proibiam casamento interracial.
- Negros foram expulsos das cidades.
- Viviam em guetos e periferias.
- Hoje, ainda há desigualdade racial.
- Riquezas continuam com os brancos.



# Analise África do Sul



## Idade

- População idosa está crescendo.
- Em 2023, 9 idosos para cada 100 adultos.
- Queda na natalidade influencia isso.
- Mulheres no trabalho = menos filhos.
- Governo precisa investir em saúde e aposentadoria.
- Desafio: sustentar mais idosos com menos jovens.

# Analise África do Sul



## Gênero

- Mulheres têm pouca representação política.
- Sofrem com violência e machismo.
- Casamento poligâmico ainda existe.
- Regime do apartheid atrasou as lutas femininas.
- Após 1994, começaram a ganhar voz e participação
- Taxa de fecundidade diminuiu.
- Lutas por igualdade seguem ativas.

# Analise África do Sul

## Sexualidade

- Constituição proíbe discriminação LGBTQIA+.
- Casamento homoafetivo legal desde 2006.
- Leis são modernas, mas a prática é difícil.
- Preconceito forte em áreas rurais e pobres.
- Violência contra LGBTQIA+ é comum.
- Dificuldades ainda maiores.



# Analise do RD Congo

## Contexto Geral

- Colonização e o Estado Livre do Congo (1885-1908).
- Congo Belga (1908-1960).
- Independência e crise (1960-1965).
- Ditadura de Mobutu (1965-1997).
- Guerras do Congo (1996-2003): o “Holocausto Africano”.
- Período recente (2003 até hoje).



RDC Conflitos

# Analise do Rio Congo

## Etnia / Raça

- Despejo e deslocamento.
- Racismo e descriminação.
- Falta de reconhecimento.
- Exploração de recursos naturais.

### Discriminação contra o Povo Batwa

Porcentagem dos Batwa Atingidos



# Analise do R. Congo



## Gênero

- Violência sexual como arma de guerra
- Mortalidade materna e falta de cuidados
- Representação política feminina
- Iniciativas sociais e empoderamento feminino

# Analise do RD Congo

## Sexualidade

- Legalidade e direitos civis
- Discriminação e violência
- Ausência de proteção
- Saúde
- Educação e visibilidade

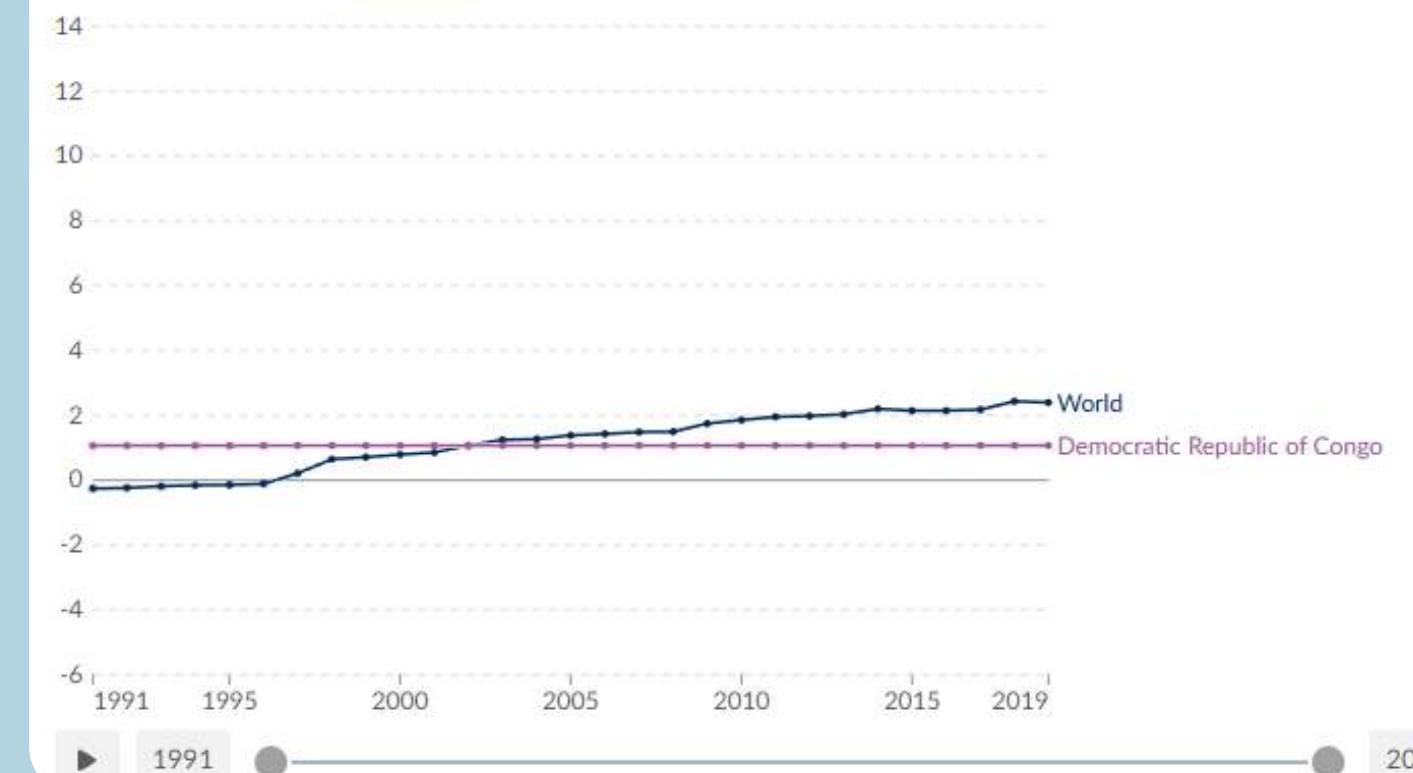
### Índice de direitos LGBT+, 1991 a 2019

Our World  
in Data

O índice captura até que ponto as pessoas LGBT+ têm os mesmos direitos que as pessoas heterossexuais e cisgênero. Ele combina 18 políticas individuais, como a legalidade de relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, casamento e mudanças nos marcadores de gênero. Superior valores indicam mais direitos, valores negativos políticas regressivas.

Mesa | Mapa | Gráfico

Editar países e regiões



# Analise do Rio Congo



## Idade

- Proporção de crianças que trabalham.
- Crianças que trabalham e não frequentam a escola.
- Trabalho infantil e setores vitais.

# Índice Japão

## Formula :

$$P = (10 \times 2 + 10 \times 2 + 3 \times 3 + 10 \times 1 + 8 \times 2) : 10$$

## Características:

Um homem de família tradicional japonês, com uma idade de 35 anos, graduado e mestrado, homossexual.

## Notas e Pesos:

### Notas:

Etnia/Raça: E = 10

Gênero: G = 10

Sexualidade: S = 3

Ensino Superior Completo A = 10

Idade: I = 8

### Pesos:

Etnia/Raça: 2

Gênero: 2

Sexualidade: 3

Idade: 1

Ensino Superior Completo: 2

# Índice África do Sul

## Formula :

$$P = (3 \times 3 + 3 \times 2 + 2 \times 2 + 2 \times 2 + 4 \times 1) : 10$$

## Características:

Uma mulher negra moradora de uma área periférica, heterossexual, com o ensino básico incompleto de 15 anos.

## Notas e Pesos:

### Notas:

Etnia/Raça: E = 3

Gênero: G = 6

Sexualidade: S = 9

Ensino Superior Completo A = 3

Idade: I = 6

### Pesos:

Etnia/Raça: 3

Gênero: 2

Sexualidade: 2

Ensino Superior Completo: 2

Idade: 1

# Indice RD Congo

**Formula :**

$$P = (3 \times 2 + 3 \times 2 + 2 \times 3 + 2 \times 2 + 4 \times 1) : 10 =$$

**Características:**

Mulher lésbica do grupo étnico BEMBA com ensino superior completo e idade superior a 20.

**Notas e Pesos:**

Notas:

Etnia/Raça: E = 3

Gênero: G = 3

Sexualidade: S = 2

Ensino Superior Completo A = 2

Idade: I = 4

Pesos:

Etnia/Raça: 2

Gênero: 2

Sexualidade: 3

Ensino Superior Completo: 2

Idade: 1

# Narrativa 1

## O Mundo de Nandi

Nandi nasceu em 30 de março de 2005, em Kinshasa, a capital do Congo. A cidade era quente, barulhenta, cheia de buzinas, vozes apressadas e ruas sempre cheias de gente. A vida ali acontecia rápido, e quase ninguém tinha tempo para olhar para o lado.

Ela cresceu nesse ritmo acelerado, aprendendo desde cedo que a dor não era para ser mostrada. Quando tinha onze anos, sua mãe morreu num acidente de carro. De repente, Nandi ficou sozinha. Não houve quem segurasse sua mão, quem lhe desse um abraço ou explicasse o que estava acontecendo. Ela chorava baixinho, escondida, e de dia fingia que estava tudo bem.

A fome, a tristeza e a solidão faziam parte da sua rotina, mesmo assim ela terminou os estudos. Para Nandi, desistir não era uma opção. Hoje, com vinte anos, ela trabalha num mercadinho, ganhando pouco, o suficiente apenas para o básico.

Ela sentia tudo muito forte, como se cada emoção fosse uma pedra no bolso, pesada e invisível para quem passava apressado pela sua vida. As pessoas diziam que ela era difícil, complicada, mas ninguém entendia o que ela realmente carregava.

Ser lésbica em Kinshasa era uma luta diária. Nandi aprendeu a esconder quem era para se proteger. Já ouviu palavras duras, sofreu rejeições e até ameaças. Tudo o que queria era poder amar sem medo, andar de mãos dadas, olhar com carinho, existir sem precisar se explicar.

Ela nunca encontrou conforto na igreja, mas achou paz nos cães que resgatava das ruas e nas brincadeiras com as crianças da vizinhança ao fim da tarde. Nesses momentos, conseguia respirar um pouco mais leve.

Quando Nandi sorria de verdade, por um instante o ritmo frenético de Kinshasa parecia desacelerar. E era nesse momento que a gente via quem ela realmente era: não a dor, não a tristeza, mas a força e a beleza de alguém que continua resistindo, mesmo quando tudo parece difícil demais.

# Analise 1

## Contexto

- Nascida em Kinshasa, vive em meio ao caos e à solidão.
- Perdeu a mãe aos 11 anos e aprendeu a esconder a dor.
- Trabalha com pouco, mas nunca desistiu dos estudos.
- Ser lésbica a obriga a viver escondida.
- Encontra alívio nos cães de rua e nas crianças da vizinhança.

## Reflexão

- Força silenciosa: resiste apesar da dor.
- Invisibilidade: poucos veem o que ela carrega.
- Preconceito: amor reprimido por medo.
- Esperança: pequenos gestos lhe dão paz.
- Uma história sobre existir, resistir e ser real.

# Narrativa 2

## O Sonho de Charlotte

Charlotte acordou com o sol atravessando a janela de madeira do pequeno quarto que dividia com as duas irmãs. O som dos carros e das vozes apressadas nas ruas de Kinshasa já tomava conta da manhã. Era mais um dia comum, mas para ela, cada dia era uma batalha silenciosa.

Aos 16 anos, Charlotte carregava o peso de ser mulher em um país onde a guerra não se via só nas armas, mas também no silêncio das injustiças. Filha do povo Bantu, ela estudava em uma escola pública do bairro e sonhava com um futuro diferente, onde poderia ser livre para escolher seu destino.

Na escola, muitas vezes precisava engolir comentários machistas de colegas e professores. Sabia que, para alguns, seu lugar era apenas dentro de casa, cuidando de outros. Mas Charlotte não queria ser apagada. Gostava de ler romances e imaginar festas onde todos dançavam sem medo, sorrindo com a leveza que faltava no seu cotidiano.

Em casa, ajudava a mãe com os afazeres, estudava com dedicação e, sempre que podia, brincava com os cachorros da vizinhança. Os animais eram seu refúgio e neles não existia julgamento, só carinho. À noite, deitava-se na cama de lençóis gastos e olhava para o teto, sonhando com Paris, com praias de águas claras e com um lugar onde pudesse ser quem é, sem medo, sem cobranças.

Charlotte não tinha religião, mas carregava fé em algo maior: acreditava que o conhecimento podia libertá-la. Mesmo rodeada por conflitos, pobreza e histórias de meninas como ela sendo silenciadas, ela seguia firme. "Um dia vou sair daqui. Vou ver o mundo com meus próprios olhos", pensava, abraçando esse sonho como quem segura uma estrela em meio ao breu.

Ela ainda não sabia como, nem quando. Mas dentro de si, guardava um poder que nenhuma guerra poderia tirar: o desejo de mudar de vida.

# Analise 2

## Contexto

- Vive em Kinshasa, dividindo um quarto com as irmãs.
- Aos 16 anos, enfrenta o machismo e as injustiças diárias.
- Sonha com liberdade e com um futuro melhor.
- Encontra refúgio nos livros e nos animais da vizinhança.
- Mesmo sem religião, tem fé no poder do conhecimento.

## Reflexão

- Luta silenciosa: ser mulher jovem no Congo.
- Machismo e desigualdade: enfrentados na escola e em casa.
- Esperança como força: sonha com Paris e liberdade.
- Resistência interior: "segura uma estrela em meio ao breu".
- Uma história sobre coragem, fé e desejo de transformação.

# Conclusão



*Thank  
You*